

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Afiliado da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 1574

Domingo, 13 de Janeiro de 1924

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5398-C

Officina de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 113

Ainda continuam detidos em Sevilha, Manuel da Silva Campos e Manuel Joaquim de Sousa. Porquanto tempo se prolongará esta arbitrariedade? - - -

A reacção contra a justiça

Os Estados Unidos e a Espanha estão separados pelo oceano, mas unidos nos mesmos crimes

Palmilhando a senda sinistra das vis reacções, ruidosamente seguem dois países a entenebrecer a vida dos povos. Estão distantes, um do outro, milhares de quilómetros; os vastos oceanos separam-nos. Mas apesar desta separação física, que os torna tão diferentes, as duas nações caminham paralelamente na mesma estrada das crueldades, das perseguições monstruosas: estão, em espírito, perfeitamente ilacadas pelos laços indestrutíveis da inquisição jurídica, em cujos engodos de tortura se despedaçam, com atrocidade, todos os membros do direito humano...

Uma está no velho mundo, enquistada na fronteira lusitana; a outra, estaleta-se no colubino mundo novo, onde, sobranceira às ondas do mar glauco, está erecta a fenomenal estatura da liberdade a sorrir-se para a horrenda esfinge que se acolta na Thebas de Montjuich, a propor aos viajantes do ideal libertário os seus enigmas de tração jesuítica... Uma chama-se Espanha, outra apela-se de América do Norte...

Formidável contraste: ambas as nacionalidades possuemram Monroes; um, presidente enfiado, deixou umas formas de democracia inquilandesa para que os governadores e os juizes carraças as apliquem, inexoravelmente torcidas aos trabalhadores que se querem emancipar; outro, afamado e «imortal» guerreiro, deixou a espada com que Rivera se havia de servir... nas fúribundas pranchadas ao progresso, à civilização, à ciência dos princípios modernos...

Tanto a América como a Espanha estão, porém, cobertas pelos farrapos imundos que a negra capa de Torquemada levou a posteridade ultramontana...

Duas terríveis rameiras, que do lupanar das suas violências, no alceio das suas torpezas, arremessam dichotias, insultos, ofensas sangrentas à Humanidade que pretende saltar fora da conspiração e seguir «via-lactea» da sua liberdade política, económica e social...

Nos dois atoleiros estatais e capitalistas cheia a pólvora e feda a sangue. Num, está enterrada a cadeira eléctrica, neutro, estão espetados os três postes que constituem a força. Por aqui se vê que tanto nas repúblicas democráticas, como nas monarquias absolutas, ditatoriais, a pedra angular das instituições burguesas se decifram na sombra da morte projectada pela acção dos Delibér...

Se um bandido quere electrocutar Sacco e Vanzetti, o outro, não menos devorador de carne humana, insiste por decapear os iluminados cérebros de Nicolau e Mateo. E o último, prevendo que talvez não fique ainda bem satisfeito com a bebedeira sanguinolenta que prepara na sua adega de mádois sofismas; recendo que o lançado pustulento não seja ainda o suficiente para manchar a sua orgia de de fradralismo e militaritismo torpes—quere ver se arrebata ao nosso convívio, à propaganda das nossas ideias, os nossos camaradas que, numa missão sagrada, foram em nome da C. G. T. do operariado português, ao país dos safardanos monarcas...

A América do Norte, não contente, com a poça

de sangue vertida pelas veias dos mártires de Chicago; a Espanha não contente também com os bárbaros fuzilamentos no seu castelo maldito—quere uma e outra beber, pela taça corada das suas ignominias, cu, pelo crânio esburgado dos justicados, o líquido rubro e destilado dos corpos das vítimas. E para cobrir o mau efeito que tal vandalismo produz em todos os espíritos desmoeçados, inventam os maiores disparates, vociferam as mais estranhas calúnias, grunhem os mais picarescos trués. Tudo isso para que o martírio das massas trabalhadoras seja fúribundamente motejado nas pessoas de Sacco e Vanzetti de Nicolau e Mateo. Tudo isso para que o pensamento humano possa ser destruído e os seus tronos, conventos e bancos capitalistas não venham a ser escandalizados pelo embate formidável das turbas em revolta...

Esta reacção internacional dos dois países tirânicos fez, contudo, alvoroçar os espíritos livres, fez palpitar, de indignação, os generosos corações do mundo culto e desesperou o espírito internacionalista do operariado consciente de toda a parte.

Assim como um movimento de protesto internacional, ganhando a espacosa escadaria do Palácio de Inverno, fúribundamente com os lavos de sangue e os corpos varados do novo metralhado, conseguiu arrancar das manoplas magníficas dos Trepoif ezaristas a cabeça de Gorki—como na Argentina staviskou o sofrimento, a perseguição a Silveira, como no Perú, quebrou os impetos à montaria feita a Raúl Haya—assim também a campanha vibrante, clamorosa, repulcrida em todas as Américas e em toda a Europa, talvez consiga evitar que os Estados Unidos e a Espanha jantem as suas presas, guardando os seus terríveis talheres no vergonhoso faqueiro das suas covardias...

Esse movimento de solidariedade internacional dos trabalhadores, que tam indelévelmente marca um grau de ascendência revolucionária assás animador, tem evitado que o Tio Sam dos dólares já tivesse espetado o trinchante dos seus abutrinis apites nas cabeças torturadas de Sacco e Vanzetti. E se é certo que a diabólica engrenagem da máquina de atrair milhões e «essôgo» para os ricos ainda não emperrou o perigo de esmagar os inocentes, afim de lhes debicar, nos miolos à vista, o germen das ideias que traduzem o sentir da Humanidade—não é menos verdade que, nesse caso, a labareda da revolta internacional deve crepitir cada vez mais intensamente, para que as queixadas dos rivas reais sejam partidas e não possam mandibular as preciosas existências de Pedro Mateo e Luís Nicolau...

Assim, ao mesmo tempo que o espírito de solidariedade representará um triunfo para as ideias libertárias que se vão afirmando, poderosamente, na consciência das massas, —constituirá também uma tremenda lição para esses dois países reacçãoários, os quais, estando distantes, andam todavia juntos na estrada do despotismo, os quais, tendo diferentes rótulos políticos, são, no entanto, perfeitamente irmãos no fundo das realidades perversas...

Clemente Vieira dos SANTOS

NICOLAU E MATEO

A vós todos, homens justos deste pequeno país; a vós todos, trabalhadores organizados com o fim de fomentar o Progresso Humano; a vós, os que tendes coração e inteligência, me dirijo neste momento doloroso, doloroso porque, uma vez mais, o cutelo da iniquidade se prepara para atingir dois inocentes—e culpados que fossem—lançando-lhes a vida com espantosa crueldade!

Mateo e Nicolau encontram-se à beira dum precipício fantástico; e se a consciência humana os não salva, conseguindo enbrancar os corações espedernados que tentam entregá-los ao garrote ignominioso, mais uma vez os olhos dos seres sensíveis—e a sensibilidade, deixei dizê-lo aqui, é a mais linda e perlmada flor—se arrazará de lágrimas sentidas, de benditas lágrimas amoráveis!

Salvem-se duas vidas! Não permitam a perda de dois inocentes! Demostremos que os nossos corações, pulsando junto dos corações, a esta hora aflitos, das santas mães de Mateo e Nicolau, são a salvaguarda dos sentimentos humanos, puros, amoráveis, encantadores! Que se arrazem de lágrimas benditas os olhos de todos os bons, de todos os justos, como demonstração de fraternidade humana; e que se demostre a Rivera, a Alfonso XIII e às entidades espanholas em destaque que, se um dia os azares da vida os levarem ao patíbulo, não os amoráveis, os sensíveis, os justos, intercederemos ante os seus carraças para que se lhes poupasse a vida, como agora fazemos ante os que quere roubá-la a Nicolau e Mateo...

Não, a pena de morte é uma infâmia! A pena de morte, aplicada de homem contra homem, é o mais crasso e lamentável de todos os erros humanos! E se é lamentável em ocasiões de irrellexão, é espantossissimo, quando pensada a irio, serenamente, o acto de Germana Bertou, não merecendo aplausos, tem atenuantes explicadas por factos imprevisíveis, sucedidos no momento do delicto; o acto dos julgadores dos acusados contra a morte de Dato, é de extraordinária crueldade, por ter sido serenamente reflectido...

A todos, pois, mas principalmente às direcções, dos organismos liberais do meu país, dirijo o presente apelo, lembrando a conveniência de, em telegramas urgentes ao Rei de Espanha, ser solicitado o indulto para as duas vítimas da fatalidade humana. Os que me lerem, tendo a razão, não deixarão de atender-me.

Duas almas, pelo menos, agonizam na quasi certeza do drama brutal: são as mães, de Nicolau e Mateo.

Gonçalves CORREIA

Manufactores de Calçado

Realiza-se na próxima terça-feira uma sessão de protesto contra a condenação de Luis Nicolau e Pedro Mateo e contra a detenção em Sevilha de Silva Campos e Manuel Joaquim de Sousa.

A sessão realiza-se na sede do Sindicato, travessa de Agua de Flor, 16, 1.º.

PATRIOTISMO E NEGOCIO...

A vaidade de Norton de Matos e a venalidade da imprensa:

Todos sabem que o sr. Norton de Matos é um grande patriota; que a sua obra de colonização assume as proporções do génio, é o que se chama uma coisa nunca vista. Os negros vão com estupenda rapidez colocando-se ao nível de instrução e de cultura dos brancos; que a província de Angola está sendo maravilhosamente aproveitada. Posui, devido ao Norton uma linha férrea extensíssima; os comboios possuem locomotivas que arrastam atrás de si centenas de vagões; possuem velocidades de 500 a 6000 quilómetros por hora; os comboios metem-se «wagons-lits». Isto no que diz respeito a comunicações ferroviárias. Quanto à exploração das riquezas naturais de Angola, chega a ser inverosímil o que é tem feito. Angola pode abastecer o mundo de tudo o que é necessário e ainda fica com um stock para fornecer a Lus e Marte, se porventura Marte e a Lus são habitados e necessitados do concurso do Norton. Quanto aos degredados do Norton trata-os com tanta humanidade que há quem pense em praticar delitos só para gozar as delicias da deportação.

Só um jornal, só A Batalha destoa

desse coro dos louvores da imprensa, e dizia do Norton cobras e lagartos.

Quem falaria com convicção? A Batalha que dizia mal ou os outros jornais que diziam espantosamente bem? Afinal quem falava com «convicção» não eramos nós. Eram os outros jornais. A título de curiosidade publicamos o custo da convicção do Séclo e do Mundo:

«Angola Progressiva»—coluna e meia na segunda página do Séclo de 18 de Outubro de 1921—5.120\$00.

«Obras que não palavras»—O Mundo de 5, 7 e 8 de Outubro de 1921—11.001\$00.

Três ecos sob os títulos: Altos Comissários, O Regime Financeiro de Angola, e O Alto Comissário de Angola, publicados em O Mundo de 25 e 28 de Outubro de 1921—7.503\$00.

Como se vê as convicções do Séclo e do Mundo só se desmpeerram em elogios quando lhes pagam. Angola paga os elogios. E, como quem manda em Angola é Norton de Matos acontece que Norton de Matos paga com dinheiro que não é dele, mas da província elogia ao seu nome e a sua obra. Que grande patriota, o Norton; que grandes patriotas O Séclo e O Mundo.

Moral nacionalista

LONDRES, 12.—O correspondente do «Daily News» em Speyr, diz que o assassinato do sr. Heinz não causou qualquer indignação no Palatinado, pois que ele era unanimemente considerado como traidor à sua pátria e como um instrumento da política francesa, ao passo que os assassinos são tidos como libertadores do povo e como verdadeiros patriotas.

Quem são os assassinos?

BERLIM, 12.—A Comissão Internacional do Reno publicou um decreto estabelecendo sanções contra os assassinos dos chefes separatistas do Palatinado, proibindo as reuniões públicas e mandando fechar as pontes do Reno.

Delicada indiscrição...

BERLIM, 12.—Lord Curzon, ministro dos negócios estrangeiros inglês, dirigiu uma nota à Embaixada francesa perguntando se não há inconveniente em que o Consul geral de Inglaterra em Munich proceda a um inquérito sobre os excessos cometidos pelos separatistas na Alemanha.

Os que pagam as diferenças

BERLIM, 12.—Foram despedidos ou reformados 50.000 funcionários, tanto civis como militares, o que provoca uma economia de 83 milhões de marcos-our por ano.

Palavras do sr. Herriot

PARIS, 12.—O sr. Herriot pronunciou um importante discurso sobre a questão das reparações, afirmando a sua confiança nos bons resultados das comissões de inquérito e dizendo que todos os homens livres do mundo inteiro julgam que a Alemanha pode e deve pagar.

O valor do marco

BERLIM, 12.—A cotação da libra es-terlina foi ontem de 19 mil trilhões de marcos papel.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Antecipação

PARIS, 12.—O antigo chanceler alemão Hertmann Müller declarou que se entrevistou com o general De Metz, comandante das tropas de ocupação no Palatinado, este não lhe fizera qualquer alusão à necessidade de aquela província alemã se separar do Reich.

A questão do separatismo no Palatinado, movimento que se estende a 330 comunas das 360 que constituem a província, é actualmente objecto de negociações entre a França e a Inglaterra. O governo britânico deseja que antes do reconhecimento dos decretos do governo separatista pela Alta Comissão Inter-aliada, seja realizado «in loco» um inquérito rigoroso por um delegado inglês. A França entende, dada a natureza inter-aliada da ocupação da Rhe-

Os lucros da Moagem

A Moagem tenta defender-se nos seus órgãos «O Séclo» e «Diário de Notícias»

A Moagem enviou outra carta à Epoca na qual mantém as suas indemonstráveis negativas ao lucro de 170.000 contos e à gratificação de 900 contos dos seus directores. E' falso, a Moagem não fez esse lucro, não deu essa gratificação aos seus directores, abstém-se prudentemente de indicar as razões porque opõe essa negativa. Nem sequer recorre ao ardid de resto já muito usado e batido, de inventar umas cifras modestíssimas e de as apresentar como lucros e gratificações. E' que essa odiosa entidade monopolista, sabe que, descreditada como está ninguém a acreditaria. A sua mentira daria azo a uma justa e indignada campanha contra o seu revoltante cinismo.

Não se contentou a Moagem em enviar o tal desmentido deo que nada desmente. A Epoca. Quize-lhe dar a maior publicidade possível. Como dispõe dos dois grandes órgãos de informação do Diário de Notícias e O Séclo e como esses dois jornais são propriedade sua fez nêles publicar a carta que enviou à Epoca. Isto significa que o jornal católico acertou nas suas afirmações e que a Moagem, ou seja a consciência torpe dos seus possuidores se encontra tristemente alarmada por terem sido revelados em letra redonda, os seus lucros. Não se contentou com um só jornal. Quize dar-lhe a extensa publicidade do Diário de Notícias e do Séclo. E' para lhe valer nesses afilivios transe que a Moagem dispõe desses dois grandes órgãos. Espera com eles e com a maioria dos outros subvencionados ter a impunidade que precisa para roubar e envenenar a população.

Diz a Moagem na sua célebre nota: «A nossa Companhia nunca deixou de pagar ao Estado quanto lhe deva. Nas estações oficiais é fácil verificar a verdade do que asseguramos e a ausência de fundamento da acusação que se nos faz».

Se as estações oficiais, são como devem ser, o ministério da Agricultura não há dúvida que são um bom testemunho—se falassem. Mas não falam. E' por esse ministério, como é público e notório, que a Moagem tem realizado grandes negócios, estupendos lucros, é por meio de decretos desse ministério que ela tem conseguido roubar o povo com essa burla fantástica dos tipos de pão cujo diagrama ela nunca respeitou. Continuemos recordando:

«Refere-se ainda o informador ao desapparecimento de qualquer dos nossos livros donde constava a existência de um crédito do Estado sobre a Companhia Industrial de Portugal e Colónias. Mas que vento de insânia! Essa acusação carece do mais ligeiro fundamento».

Como se a Moagem não tivesse praticado todas as fraudes como se o facto de dizer simplesmente, que uma acusação carece de fundamento, bastasse para a destruir.

Passamos agora aos períodos finais da carta que são preciosos, que são de ouro:

«Os corpos gerentes da Companhia Industrial de Portugal e Colónias continuam a trabalhar devotadamente numa obra de reconstrução nacional. São por milhares os empregados dessa Companhia. Dentro dos seus serviços os empregados mais modestos desde que sejam competentes, assíduos e honestos, ascendem à própria gerência dos negócios mais importantes. Os produtos das suas fábricas de massas tornam quasi por completo, inútil a importação de produtos similares. Não existe no estrangeiro fábrica de moagem ou de massas tão mecanicamente perfeita do que as suas. E dentro de algumas semanas inauguram-se há uma secção importante da fábrica mecânica de pão, que, embora tenha passado despercebida a muito patriotismo indigena, tem sido anunciada nas mais importantes revistas técnicas da Europa e da América como o modelo e que, no momento da sua produção, excederá todas as fábricas do género. No intuito de com o «ser para a eliminação do nosso café cinza cerealiário foram empregados capitais importantes na nossa província de Angola».

Trabalhamos, enfim, numa obra de reconstrução nacional e procuramos corresponder à confiança dos numerosos portugueses que se interessaram na Empresa que dirigimos».

«São por milhares os empregados dessa Companhia». E' esse grande exército indispensável para serem por milhares os habitantes roubados pela Moagem. «Obra de reconstrução nacional? Refere-se naturalmente à destruição dos estomagos a troco de pão por mistela e miséria em que lançou a população».

«Empregou capitais importantes na nossa província de Angola... onde os foi buscar à miséria do povo. Os seus tentáculos estendem-se até Angola. Não há basta a exploração dos brancos. Quer também explorar os pretos. Essa exploração de brancos e pretos não há dúvida que é «patriótica». Nós, se podessemos, havíamos-lhe de promover uma manifestação nacional...»

João Ezequiel Moreira, saído do Limoeiro em 31 de Maio de 1923 por, apesar de condenado pelo T. D. S., ter sido dado por incapaz em virtude da tuberculose que o roía, foi novamente preso em 7 de Julho para ser absolvido em 14 do mês seguinte!

Pois—caso revoltante!—em 11 de Setembro, era outra vez remetido ao mesmo tribunal declando os juizes, aos agentes policiais que foram depor, não poderem julgar mais ali aquele indivíduo e que, se praticasse algum crime, deveria ser remetido ao tribunal competente... Esse preso encontra-se actualmente na enfermaria do Limoeiro, à espera do julgamento (?) e dado como tuberculoso!

Gertrudes da Conceição Alves (presa em 2-5-923, no Aljube) espera há longos meses o seu julgamento no T. D. S. só porque, não sendo casada, não quis denunciar o homem com quem vivia há 20 anos!

Entre esses cento e tantos presos há menores de 16 anos e alguns velhos de 60 anos, sem que os primeiros sejam remetidos, como deveriam ser, para uma escola e os segundos para um asilo. Continuam a apodrecer nas enxóvias do Limoeiro e de Monsanto.

Nesse mesmo manifesto invocam-se várias razões jurídicas para demonstrar que o Tribunal de Defesa Social não tem existência legal.

«Porque não acabar com esse espectro que ainda continua atentando contra os vivos?»

Uma perseguição acintosa

Já foram postos em liberdade os quatro irmãos do operário metalúrgico José da Silva, que como ontem disse-mos, foram presos em virtude de não aparecerem a uma audiência. A polícia procura. Ao contrário do que afirmamos, a mãe de José Silva não foi presa.

NACIONAL
Telefone N. 3049
HOJE
às 21,30
A COMÉDIA

AUSPICIOSO ENLACE

Êxito colossal
Todas as noites
Primoroso desempenho
Estão suspensas as
entradas de favor

POR ESSE MUNDO

GRÉCIA

Constitui-se governo

ATENAS, 12. — A constituição do novo ministério grego é a seguinte: Venizelos, presidência, sem pasta; Sofoulis, Interior; Roussis, Negócios Estrangeiros; Condilis, Guerra.

FRANÇA

Um empréstimo adiado

PARIS, 12. — As negociações entre o sindicato francês e o governo romeno para um empréstimo, garantido pelas minas de carvão e poços de petróleo da Romênia, foram interrompidas desde que o governo francês exigiu inesperadamente que lhe fossem concedidos certos direitos de exploração. O governo romeno recusou-se a aceitar essa intervenção, tendo-lhe o sr. Poincaré enviado uma nota em que lembrava que a Romênia está na absoluta dependência do auxílio financeiro da França. Em virtude desta divergência, está posta de lado, pelo menos temporariamente, a ideia dum empréstimo francês à Romênia.

Reunião agitada

PARIS, 12. — Na reunião do Partido Comunista, manifestaram-se grandes divergências entre a assistência, trocando-se um vivo tiro de fuzil e ficando três indivíduos gravemente feridos.

Processo da aviação

TOMBOUCTOU, 12. — Chegaram a esta cidade seis aviões militares, vindos de D. K. tendo feito um voo de 2.200 quilómetros.

INGLATERRA

Os progressos da aviação

LONDRES, 12. — O ministro da Aviação deu ordem para se iniciar a construção dos aviões de aço, que são os primeiros da grande frota aérea desti-

nada a estabelecer as comunicações entre todas as regiões do Império.

Recusa-se o convite duma deputada

LONDRES, 12. — Lady Astor, uma das mulheres recentemente eleitas, deu uma grande reunião para a qual convidou os membros principais do partido trabalhista. Estes, porém, abstiveram-se de comparecer, com excepção do sr. John Thomas.

Os desastres na aviação

LONDRES, 12. — Foi encontrado o cadáver do aviador americano Lawrence Sperry, cujo avião se tinha perdido há tempos no Mar do Norte.

SÉRVIA

Tempestade irreverente

BELGRADO, 12. — A Conferência da Pequena Entente foi adiada durante alguns dias, em consequência da demora causada pela tempestade que caiu em toda a Península dos Balkans, impedindo o avanço dos comboios que conduzem os delegados.

ALEMANHA

Em direcção ao polo

BERLIM, 12. — O explorador Amundsen, que se encontra presente nesta cidade, declarou numa entrevista que na sua próxima tentativa de viagem em avião ao polo Norte, procurará atingir o polo partindo do Spitzberg com dois aeroplanos, que transportem alguns barcos para poder descer no mar.

CUBA

Uma feira internacional

HAVANA, 12. — Na Feira Internacional de Amortas que se realizará nesta cidade no próximo mês de fevereiro, o Governo concederá a isenção de todos os direitos alfandegários aos produtos que sejam enviados pelos exportadores.

C. G. T.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Reúniu este secretariado a fim de dar posse aos novos membros que dele vão fazer parte durante o ano de 1924. Tratou do expediente existente, ficando resolvido o Comité Confederal enviar todos os meses uma nota detalhada das verbas pertencentes à Assistência Jurídica e secção de Auxílios, em consequência de comunicados muito pouco agradáveis que por vezes são dirigidos a este Secretariado por criaturas que tem um completo desenvolvimento do estado financeiro deste organismo.

Deliberou enviar dois delegados, hoje, ao Limoeiro, a fim de se avistar com os presos sociais, para os ouvir e lhes mostrar algumas conclusões a que este Secretariado chegou depois da sua primeira reunião.

Foi também resolvido, em conformidade com as possibilidades financeiras, criar brevemente consultas jurídicas na capital do Norte e mantê-las por um dos advogados deste Secretariado, o que é de grande utilidade para a organização operária e assim a seja devidamente apreciada com justiça tanto precisa neste assunto.

Para se atender a uma série de reclamações constantes, pede-se aos sindicatos que se encontrem em atraso para com a C. G. T. que abreviem o mais depressa possível a liquidação dos débitos a fim de não criarem embaraços a este Secretariado, pois de contrário, o mesmo ficará privado de atender, dentro das possibilidades, às causas que devam merecer especial atenção dos membros das duas secções do referido Secretariado.

Ficou assente que, fora das reuniões extraordinárias, as duas sub-comissões se reúnam, em conjunto todas as últimas sextas-feiras de cada mês.

U. S. O.

Afim de serem presentes as contas do ano findo e ainda a apreciação da ordem de trabalhos e regulamento da Conferência Inter-Sindical, deve reunir ainda esta semana o conselho de delegados.

Para assuntos que se prendem com a conferência, reúne a comissão administrativa na próxima terça-feira.

COMUNICAÇÕES

Federação dos Empregados no Comércio — Junta Sul — Reúnião autônoma, apreciando um ofício da redacção de «O Empregado no Comércio», de Coimbra, comunicando estar na disposição de fazer propaganda no sentido e organizar núcleos nos concelhos limítrofes. No passado domingo devia j. ter-se realizado uma sessão de propaganda sindicalista na sede do respectivo Núcleo, assistido João Vieira Alves, representante da Federação.

A Associação dos Caixaeiros de Lisboa comunicou que o seu delegado no conselho geral pediu a demissão. Baixou ao conselho.

Foi lido um ofício do governador civil de Santarém informando ter sido instruções ao administrador de Cortiça para o cumprimento das leis do horário do trabalho e descanso semanal.

O delegado da Federação junto do conselho confederal comunicou ter apresentado a sua última reunião em documento sobre as leis do horário e descanso, para se apreciar.

Manufactureiros de Calçado — Reunião ontem, em assembleia geral, tendo protestado contra a extinção das Escolas Primárias Superiores.

Foi apreciado o parecer sobre a crise de trabalho na indústria devido as suas conclusões ser discutidas na assembleia geral que se realiza ao dia 19 do corrente.

Operários barbeiros — Em assembleia geral foram nomeados para corpos gerentes: Adriano Guerra, secretário geral; José C. Moura, adjunto; José A. Moura, administrativo; José P. Primavera; tesoureiro; José Antunes e Silvino Cordeiro, vogais; Jorge dos Santos, arquivista.

CONVOCAÇÕES

Compositores Tipográficos. — Reúne a assembleia geral na quarta-feira, pelas 18 e meia horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º. Preenchimento de cargos vagos; 2.º. Continuação da discussão, e votação das últimas conclusões do parecer sobre as acumulações; 3.º. Pronunciamento sobre uma consulta feita pela Federação no sentido de se organizar o Sindicato Unico Gráfico; 4.º. Apreciação a resposta da F. L. J. sobre a criação dos Conselhos Técnicos.

S. U. Mobilário. — Comissão administrativa. — A convite desta comissão, reuniram-se ontem todos os militantes da indústria do mobiliário, que, na cidade reuniu foi apresentado um documento apresentado pela C. A., e em consequência do adiamento da hora, foi a mesma suspensa, para prosseguir amanhã, segunda-feira, pelas 20.30 horas.

Pelas 20 horas, reúne a comissão administrativa.

S. U. da Construção Civil. — Conselho Técnico. — Reúne amanhã, pelas 20 horas, o conselho fiscal, sendo indispensável a comparecência de todos os membros.

S. U. da Construção Civil. — Reúne amanhã, às 20 horas, o conselho fiscal do conselho técnico.

Ferrovários do Estado

O afastamento dos 37 funcionários em via de solução

Avistou-se anteontem mais uma vez a comissão pro afastados do Sul e Sueste com o sr. Avelar Rias, director dos Caminhos de Ferro do Estado, a quem fez ver a morosidade da sindicância a que vem de proceder-se há cinco meses e que, segundo se verifica, os actuals sindicantes tem estado a fazer contravapor, pois até se tem procurado individualmente sobre a célebre greve de 30 de Setembro, o que já representa fobia de sindicância.

A comissão fez ver a sua ex.ª que especialmente no serviço do movimento, parece que os sindicantes tem atrasado o sistematicamente os respectivos trabalhos sobre o referido assunto.

Em resposta, disse o sr. Rias que, efectivamente, estava demorado esse trabalho, o que não representava ao prejuízo para os indivíduos como também e muito especialmente para a administração dos Caminhos de Ferro do Estado; mas que a culpa não era sua, porque quando tomou do seu lugar já este assunto estava sendo tratado. Apesar disso, que iria ontem ao Barreiro ver em que estado se encontrava a sindicância que, segundo lhe parecia, bastante adiantada se encontrava já e que no regresso a Lisboa, às 18 horas, daria uma resposta definitiva.

A comissão esperou aquele senhor na porta do Terreiro do Paço, onde lhe foi dito que já hoje seria enviado um inquérito à Direcção e que os outros, nos primeiros dias da semana, seriam também remetidos.

É isto que a comissão tem a comunicar a todos os ferroviários como resultado da «demarche» efectuada ultimamente junto do actual director dos Caminhos de Ferro sobre um assunto que já de há muito podia e devia estar solucionado.

Visita aos presos de São Julião da Barra

Como dissemos, é hoje que se efectua a visita promovida pelas comissões políticas do Partido Republicano Radical aos presos que se encontram em São Julião da Barra por motivo de terem tomado parte no movimento de 10 de Dezembro.

O embarque é às 12.45, na estação do Cais do Sodré e a chegada a Oeiras às 13.20, sendo o regresso no comboio das 16.5.

CONFERÊNCIAS

Curso de história do direito em Portugal

Hoje, pelas 21 horas, na sede da Universidade Livre, realiza o dr. sr. Carneiro de Moura a 6.ª conferência do Curso de História do Direito em Portugal, subordinada ao seguinte tema: Juizes ordinários, câmaras; corregedores; tribunais de segunda e última instância; varas; vedores da fazenda; subsidiárias. Ordenações Manuéis, Reforma judiciária, Duarte Nunes de Leão. Reformas dos forais; os impostos; conquistas ultramarinas. A Índia. Agricultura. As artes. A filosofia e a ciência. Os juristasconsultos; os praxistas. Os judeus, sua exclusão. A inquisição; autos de fé. A política e a administração.

A felicidade de todos os seres na sociedade futura

É o tema duma conferência que Gonçalves Correia effectua em Évora por ocasião do V Congresso dos Trabalhadores Rurais e que acaba de editar em folheto.

Preço \$50 - Pelo correio \$60

Pedidos à Administração de A BATALHA

Festa escolar

Promovida pela Liga de Instrução e Educação da Escola Industrial Marquês de Pombal, realiza-se hoje, na mesma escola, pelas 15 horas, uma festa escolar, tendo como programa o seguinte:

Sessão solene, presidida pelo Chefe do Estado, com a assistência dos ministros da Instrução e Comércio e outras individualidades;

Descerramento da lápide comemorativa da travessia aérea do Atlântico;

Entrega de um estandarte à escola pelos alunos;

Distribuição de prémios aos alunos mais classificados;

Visita às dependências da Escola.

Das 16 horas em diante encontram-se patentes ao público as dependências da Escola, trabalhos escolares e museu.

ABASTECIMENTOS

Venda de peixe

Nos postos de venda de peixe do Commissariado dos Abastecimentos, é posto hoje à venda peixe do vapor «Glaucos», chegado ontem da costa de Marrocos com cerca de 60 toneladas.

Os preços de venda são os seguintes: pescada, 3\$40; marmota, 2\$60; eschuchito, 1\$60; bargo, 2\$60; goraz, 3\$30; chicharro, 1\$60; douradas, 2\$00, o que representa uma certa diminuição sobre o custo do peixe nestes últimos dias, que tem atingido preços elevadíssimos.

Amanhã continua a ser vendido nos mesmos locais peixe das mesmas qualidades e aos preços indicados.

Na Amadora e Charneca realiza-se hoje a inauguração de novos armazéns reguladores, devendo a abertura efectuar-se no primeiro local, às 12, e no segundo, às 13 horas.

O FADO CONTRARIADO O MAXIME
Apoio Tel. N. 4129
Companhia Otelo de Carvalho
Hoje: primeiro domingo com os melhores e populares artistas
OS GERALDOS
no seu novo, vasto e sensacional repertório, apresentado com todo o brilhantismo e aparato. Números repetidos — Delirante entusiasmo — Todas as noites novo repertório
A mais querida das revistas
VIDA AIRADA
com todas as suas recentes atracções que a tornam o mais negro dos espectáculos. Apesar dos enormes encargos destas revistas os preços não são aumentados
OS GERALDOS apresentam-se no 2.º acto da revista
VIDA AIRADA
AT MARQUINHAS com um bezerro verdadeiro

SECÇÃO NATURISTA

Os perigos da carne e do vegetarianismo

«Mesmo carnívoro que o homem fosse, não o seria senão por vício, por miséria moral e por gula. Mas é carnívoro por ignorância e daí o seu repasto, nesse alimento sem ciclo nutritivo, infiltrado de toxinas, ptomainas, micróbios e suas secreções» — escreve o dr. Ricardo Jorge.

Médicos ilustres tais como Bouchard, Paul Carton, Fleuri, Allison, naturalistas notáveis como Darwin, Haeckel, fisiologistas como Lefèvre, afirmam com argumentos irrefutáveis que o aparelho digestivo do homem não justifica o onivorismo, que os dentes não são semelhantes aos dos carnívoros ou onívoros mas sim aos dos frugívoros.

O homem primitivo desconhecia o fogo, não tinha instrumentos para caçar. Como se alimentava então? — De raízes, frutos e vegetais.

Porém, o aumento da população, as grandes estagens, as tempestades, a não cultura, tiveram por consequência a fome e forçada pelas imperiosas necessidades, o homem, cravou com horror os dentes na carne ainda quente e a palpar.

A carne não é nem pode servir de alimento. É altamente tóxica, pois as eucominas e ptomainas vão alterar profundamente os humores, produzindo uma série de fenómenos conhecidos e classificados pela medicina.

Além dos elementos perigosos que a carne contém, há a contar com os que se desenvolvem no aparelho digestivo, resultantes da decomposição da albumina pelos sucos digestivos.

O artrismo é uma consequência da alimentação carnéa. Os micróbios são temidos pela medicina, são resultantes da decomposição das substâncias orgânicas em estado de fermentação e se este fenómeno patológico se manifesta, é porque o organismo está sobrecarregado de substâncias estranhas, de tóxicos, consequência duma alimentação contrária à natureza.

A alimentação carnéa desvitaliza e produz a degenerescência das células, e a razão porque as estatísticas nos dizem que nas regiões onde se consume mais carne é onde a tuberculose se manifesta com mais intensidade.

A carne entra em decomposição logo imediatamente ao cessar nela a vida que a animou e como todo o micróbio é o agente da decomposição, a putrefacção dá lugar aos amigdalos microscópicos, cuja existência se relaciona com as mais terríveis doenças.

Há doenças graves e infecciosas por que comemos carne, porque nos utilizamos dos despojos cadavéricos.

O vegetarianismo é o resultado de estudos profundos e científicos da anatomia comparada, da fisiologia e da biologia, combate com uma argumentação indiscutível à alimentação carnéa, preconizando um regime alimentar racional, uma vida pura em conformidade com a natureza.

A alimentação fisiológica, isto é, a que mais se adapta ao organismo humano são os frutos, os vegetais, o leite e os ovos, pois nestes elementos encontramos todas as propriedades nutritivas suficientes para manter e prolongar a vida humana.

Basta consultar a tabela do valor alimentar dos produtos vegetais e dos animais, para termos o valor nutritivo do vegetarianismo.

O vegetarianismo tem por objectivo normalizar o físico e o moral do homem por meio de uma vida sã com concordância absoluta com as leis naturais, combatendo o carnivorismo, o alcoolismo, o tabagismo, trabalha para a fraternidade universal combatendo a guerra, os exércitos, as fronteiras e preconiza a igualdade económica pois reconhece que a vida higiénica e moral do homem, só pode ser um facto, dentro duma sociedade economicamente mais perfeita.

Lion de CASTRO.

Fazendas para homem e senhora
Vende VIRGILIO ARRAIANO
COVILHÃ

VIDA ANARQUISTA

Grupo Claridade. — Para assuntos de extraordinária importância, reúne hoje, pelas 14.30 horas.

Fazendas para homem e senhora
Vende VIRGILIO ARRAIANO
COVILHÃ

SOCIEDADES DE RECREIO

Concentração Musical de 24 de Agosto. — Hoje há baile.

CARTAS E POSTAIS

Pró vítimas do fascismo italiano
5 cartas a \$75 cada

Bakounine fala na reunião da Internacional — Os Mártires de Chicago — Ocupação das fábricas — O Congresso de Parma (1919) — Assalto à U. S. 1. de Milão (1921) — Processo dos Minicors de Valdermo.

Eden Terça-feira, 15 **Teatro**
A PERA DE SATANAZ
Eden Terça-feira, 15 **Teatro**

LISBOA NA RUA

Rendimentos dos operários

No Banco do hospital de São José, recebeu ontem curativo José Mário, de 27 anos, carroceiro, residente na Travessa do Gibraltar, 11, 1.º, que em Odéias foi colhido pela carroça que guiava, ficando ferido na perna e mão esquerda.

Também recolheu à sala de observações do referido hospital o trabalhador Luís Joaquim, de 53 anos, casado, residente na Castanheira do Ribatejo, concelho de Vila Franca de Xira, que na secção de carpintaria da fábrica Aliança, na Póvoa de Santa Iria, foi colhido por uma prancha, ficando gravemente ferido no braço esquerdo.

Arma que se dispara

Ontem, em Setúbal, numa taberna pertencente a Manuel Caramelo, entrou um indivíduo, frequentador do estabelecimento, que ali foi vender ao dono da locanda um revólver que possuía. No momento em que ambos examinavam a arma, esta disparou-se, indo a carga atingir um trabalhador de nome Evaristo José Martins, de 33 anos, residente em Setúbal, no Bairro Lopes, alojando-se-lhe na coluna vertebral. Conduzido imediatamente ao posto da Cruz Vermelha, naquela localidade, foi alimentado sendo depois transportado para Lisboa, recolhendo em estado grave à sala de observações do hospital de São José.

Atropelamentos

No banco do hospital de São José receberam ontem curativo e recolheram depois a casa: Augusto Godinho, de 12 anos, residente no Largo das Olarias, 48, 1.º, que na calçada dos Cavaleiros foi atropelado por um automóvel, ficando ferido na cabeça e pernas, e Armando Fernandes, de 10 anos, residente na rua dos Vinagres, 28, que na rua do Amparo foi também atropelado por um automóvel, ficando contuso nas pernas.

Ontem, cerca das 11 horas, um automóvel colheu no terminus da rua de S. Bento, arremessando-o para debaixo da carroça que guiava, o carroceiro Cândido José Francisco, de 60 anos, residente no Beco dos Nêgres, 3, 1.º, que foi colhido pelas rodas do referido veículo ficando muito contuso nas pernas. O ferido foi conduzido ao banco do hospital de S. José, onde recebeu curativo, e o chauffeur foi preso, pelo cidadão n.º 1126, que o conduziu para o governo civil.

Na enfermaria C. 2. A. B. do hospital de Santa Marta, deu ontem entrada Francisco Fernandes Sobreiro, de 38 anos, sapateiro, residente na rua Gama, patio Celeste, 10, que na rua Visconde de Santo Ambrósio foi atropelado por um automóvel, ficando contuso o corpo.

Suicídio

Na enfermaria de Santa Joana faleceu ontem Maria Guilhermina Ferreira da Silva, professora primária, residente na rua Bartolomeu de Gusmão, 12, 1.º, que, como noticiámos, tentou ante-ontem suicidar-se.

Desastre a bordo

Ontem arribou ao nosso porto, e foi fundar em frente do Terreiro do Paço, o vapor de carga de nacionalidade inglesa *British Transport* que de Inglaterra seguia com carregamento para a Argentina e que na baía de Biscaya, em virtude do temporal, sofreu algumas avarias. Uma das vagões arremessou para o mar uma parte da ponte e precipitou de uma amurada para o outro um tripulante de nome Chariet Jackson, de 26 anos, subido inglês, que ficou gravemente ferido.

Uma vez no Tejo foi o ferido transportado para o posto da Cruz Vermelha, onde o pensaram, sendo depois transportado num automóvel da mesma sociedade ao hospital de São José, onde os cirurgiões de serviço drs. sr. Mac Bríd, Almeida e Manoel de Vasconcelos, verificaram que o marítimo apresentava fratura do crânio, pelo que, depois de operado de trépano, recolheu à sala de observações.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO
COVILHÃ

QUEM QUER

vestir bem e barato confronta os preços do

Depósito da Covilhã

porque vende directamente das fábricas ao consumidor esplendidas fazendas de de lá para fias e vestidos.

Tem alfaiate

Rossio, 93, 2.º andar
Telefone 4670 N. (Ascensor).
FILIAL: Rua do Ouro, 205, 1.º andar, entrada Loja da América.

Bombeiros Voluntários

Realiza-se hoje, às 13.30 nos Bombeiros Voluntários de Ajuda, Cruz Verde, Praça da Alegria, 24, inauguração do novo carro-maca e as experiências de um «Conjuntor» vindo de Alemanha.

Em Inglaterra vai rebentar uma greve ferroviária

LONDRES, 12. — Está iminente a greve ferroviária, em consequência da recusa dos sindicatos dos maquinistas e fogueiros em aceitar as recentes resoluções da Repartição Nacional dos S. S. No entanto, como a greve não deve começar antes de uma semana, é de prever que até lá se conseguirá evitar a paralisação do trabalho.

O submarino L-24

Considera-se perdida a trilhação

LONDRES, 12. — Perderam-se já as esperanças de salvamento do submarino L-24, visto a provisão de oxigénio dever ter ficado absolutamente esgotada esta manhã.

Hipotecando o vício

VARSOVIA, 12. — A Polónia prepara-se para realizar um grande empréstimo de 50 milhões de marcos polacos, garantido pelas receitas do monopólio de Tabacos.

Marinha mercante alemã

CHERBURGO, 12. — O paquete «Stuttgart» do Norddeutscher Lloyd, vindo de New-York, foi o primeiro vapor que entrou neste porto desde 1914.

Os que morrem

MANIFESTAÇÃO FUNEBRE

Promovida por uma comissão de docentes da Academia Recreativa Musical, Pessoal do Comando Geral de Artilharia, realiza-se hoje, pelas 14 horas, uma manifestação fúnebre à memória do músico daquela Academia, Alfredo José da Costa.

Para esta manifestação, que sairá da sede da Academia, à rua dos Remédios, faz a comissão convite a todos os seus e camaradas de trabalho do distrito.

Pelas 15 horas de hoje realiza-se uma manifestação fúnebre, promovida pelo Club Recreativo «Os Choras», cemitério do Alto de São João, com o motivo do 1.º aniversário do falecimento do seu conselheiro honorário Joaquim Alves Pereira. A manifestação sairá daquele Club à hora indicada.

FUNERÁRIA

Realiza-se hoje, pelas 13 horas, o funeral de um filho de António Lourenço Marques, operário construtor de marmaria, O préstito sai do hospital do Reg.

Trabalhadores: LEDE A A BATALHA

Classes que reclamam

Refinadores de açúcar

Esta classe fez uma reclamação do lar de 20800, dentro do horário de horas, para todas as fábricas. Apretações as «demarches» da comissão de laboramentos numa assembleia geral classe resolveu não transigir e declina a paralisação de trabalho no caso de industriais não concordarem.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO
COVILHÃ

A BATALHA

Número avulso 20 centavos
Preço da assinatura
(Pagamento adiantado)

Lisboa, 1 mês. 1\$
Provincia e ilhas, 3 meses. 3\$
Africa occidental, 6 meses. 6\$
Brasil, ano. 12\$
Espanha, ano. . . .

As 8 horas e os salários

E' preciso manter aquelas, mas também é conveniente que éstas não sejam reduzidas

Camarda redactor: Refere-se a Ba-talia, de tempos a tempos, ao facto de haver patrões que, a pretexto de que é insuficiente a produção, exigem que os seus operários trabalhem mais que as 8 horas regulamentares. Este caso tem sido tratado com vigor nestas colunas, havendo também muitos sindicatos que o não tem descurado.

Porém, é para lamentar que ainda haja muitas classes se sugentem aos caprichos dos seus verdugos, atirando um direito que tantas vítimas causou para que nos fosse cedido, há muitos industriais onde o horário de trabalho é desrespeitado, não só pelos patrões como pelos operários, apesar de haver uma lei que obriga uns e outros a respeitá-lo. Para estes é que o camarada redactor devia votar a sua atenção, porque, quanto áquelles que usufruem as regalias dessa grande conquista, parece-me que não será preciso advertir-lhes de que é necessário mantê-la. E a prova-lhe está o facto dos armadores ainda há pouco pretendem arrancá-las aos marfinsos de longo curso, não o tendo conseguido em virtude da resistência formidável que lhes opuzeram as classes atingidas.

Os ladrões legalizados julgam que assim o operariado quando ameaça este de que lhes há de modificar o horário de trabalho para 10 e mais horas. Eles bem tem batido à porta daqueles que julgam fracos adormecidos, mas tem-se enganado e enganar-se há sempre.

O ambicioso é sempre o mesmo o quanto mais tem mais quer, o que muitas vezes lhe dá em resultado tudo perder.

No entanto, devo dizer que eles muitas vezes tem razão, pois que, segundo o seu modo de ver, é lógico e natural que quem se não importa que lhe diminua a fêria, também se não deve importar que lhe aumente as horas de trabalho.

E contra factos não há argumentos. E' verdade ou não que a maioria do operariado ganha hoje, metade a alguns vit menos de metade daquilo que ganhava em 1914?

Ora vejamos: Se sabe-se que os géneros e artigos de que necessitamos estão mais caros 30

Desportos e educação física

Pontos de vista

Parece-nos interessante, pela justiça das suas observações, reproduzir aqui parte do artigo «Desporto operário e desporto burguês» que o camarada Hasman publicou no bi-mensário *Le Sport Ouvrier*, órgão da Federação Desportiva do Trabalho, de França. Tanto mais interessante é ao nosso parecer, quanto é certo que o autor dirige as suas palavras às organizações desportivas que em França têm uma vida intensa.

A afirmação mais interessante do artigo: «Estamos todos de acordo em reconhecer que o verdadeiro desporto é a expressão dumha necessidade de actividade que reside no fundo de cada individuo. Sucede que a sociedade operária dispõe as suas forças no labor cotidiano, para assegurar a sua subsistência, não lhe ficando mais que o repouso semanal para poder satisfazer aquela necessidade de actividade. E' preciso, portanto, que consideremos desde já que o organismo do individuo se encontra fatigado e que, por consequência, a prática desportiva deve ser para a sociedade trabalhadora um meio de recuperar as forças e a saúde. Para atingir este fim, o desporto deve ser praticado duma maneira razoável, sem violência, sem nervosismo e principalmente sem emoção. E' bom insistir neste último ponto, porque é ele que mata a maioria das corações dos desportistas. O receio de não vencer, o esforço na procura duma boa classificação, o «ex-aquo» produzido em certos momentos da luta são as causas do desvio do fim da prática desportiva. Nos clubes chamados burgueses, onde se procura o sucesso antes de tudo para satisfazer a honra do clube e o orgulho estúpido dos dirigentes, muitos jovens operários vão perder a saúde e a consciência de trabalhadores».

Sobre o desporto-espectáculo: «Há duas maneiras de agir no terreno desportivo: a primeira, é a acção desportiva educativa e necessária sob o ponto de vista físico e orgânico; a segunda, é a acção desportiva espectacular».

Esta última, acclamamos-la contragosto, porque forçosamente ela engendra a rivalidade; mas a penetração nas massas e a nossa propaganda de recrutamento não nos autorizam a abandoná-la nos tempos presentes. Mas nunca este meio deve ser empregado como fonte de receita. A repetição muito frequente do desporto-espectáculo fatiga os nossos clubes e seus organismos directivos. A parte final é também interessante e digna de atenção por parte dos clubes dos nossos modestíssimos clubes de ruas ou bairros, os quais tudo teriam a ganhar com a adopção dos conselhos que vão lêr-se.

«Que os clubes se agrupem por afinidade e que arranjam um campo, um vestiário e que tudo seja assado e confortável. Que todos os domingos se lance um apelo aos jovens da região para venham folgar, correr, saltar, lutar neste campo, e verem o resultado e os adeptos grangeados».

Todos os meses, depois deste treino racional e proveitoso, responderem ao apelo da vossa comissão federal, que, para satisfazer a propaganda, organizará manifestações desportivas destinadas a um maior sucesso do que todos os inter clubes possíveis».

Sobre o futebol, o «tudo» desportivo dos jovens operários portugueses, escreve o autor: «Parece-nos necessário, para terminar este curto artigo, consagrar algumas linhas ao futebol. Sobre ele, não há hesitações possíveis. Imo: de-se o desaparecimento dos campeonatos e de todas as provas que suscitam entre os grupos

de futebol, a fim de que esse sangue precioso não corra debalde numa revolta isolada? Assim o juro.

Juras ódio comum aos romanos e aos gauleses, traidores à pátria, que se juntaram aos nossos opressores, para esmagarem a valorosa plebe gaulesa? Odeias tu esses perjuros, que desertaram da causa da liberdade para gozarem em paz das suas riquezas, sob a protecção de Roma, mendigando hoje o título de cidadãos romanos?

Juro odiar tanto esses, como os romanos, incluindo-os a todos na mesma terrível vingança.

Juras... duro sacrificio para a nossa raça, empregar a dissimulação, a astúcia, únicas armas do escravo, a fim de que o teu senhor se abandone à segurança própria, jazendo na indolência, e para que só possa despertar no dia do terror e do espanto?

Assim o juro.

Juras guardar segredo e ocultar aos teus senhores as reuniões nocturnas dos *Filhos do Visco*? Juras sofrer antes todos os tormentos do que revelar o motivo da tua ausência esta noite, e que amanhã, sem dúvida, pagarás com chicotadas e prisão?

Assim o juro.

Por Hesus! ficas sendo um dos valerosos *Filhos do Visco*, se os que estão presentes neste lugar te aceitam por seu irmão como eu te aceito por meu.

O novo filho do Visco foi recebido unanimemente. Feito isto, outro druida disse:

Irmãos que estais presentes, ouçam todos: Talvez que ainda venha longe a libertação da Gália... mas é possível que também esteja próxima... Vou comunicar-vos uma feliz nova; eu, *Ronan*, filho de Talyessin, que foi o mais venerando dos druidas de Karnak... esse ângulo de terra da nossa Bretanha, donde partiu o primeiro grito da guerra santa onde se levantam essas pedras sagradas, regadas com o sangue generoso de Hêna, a virgem da ilha de Sên... gloriosa virgem gaulesa, de quem a coragem e a formosura ainda hoje é cantada pelos bardos!

—Oh! sim... Hêna era uma santa; os cantos dos bardos assim no-lo ensinaram, disseram várias vozes. Gloriosa seja ela... a filha de Joel, o brenn da tribo de Karnak!

—Glorificada seja ela, a valorosa e meiga virgem que ofereceu o seu sangue inocente a Hesus, a fim de abrandar a sua cólera!

—Gloria aos cantos dos bardos, única consolação dos escravos! porque nos trazem à memória a grandeza de alma de nossos avós!

O escravo gaulês, ao ouvir isto, não pôde conter as lágrimas, que correram nas trevas, essas lágrimas suaves, porque Hêna, desde longo tempo cantada pelos bardos, Hêna, a virgem da ilha de Sên, de quem o nome e a memória ainda se glorificavam naquele momento, era a irmã de Guilhem, pai do escravo que chorava... e este chamava-se Sylvest... e Joel, o brenn da tribo de Karnak, era seu avô...

O druida continuou deste modo: «Vem longe talvez a nossa libertação, mas é possível que também esteja próxima... Eu, Ronan, filho de Talyessin, acabo de chegar do centro da Gália; caminhei de noite; de dia, escondi-me nos bosques e nas cavernas que serviam, como esta, serve agora, de recinto às reuniões secretas dos *Filhos do Visco*, porque, apesar dos perigos e dos obstáculos, em todo o país se reúnem as ocultas os *Filhos do Visco*... Nessas reuniões é que está a nossa força... a nossa esperança... Sim, a nossa esperança, continuou o druida; e devemos tê-la, porque os romanos, descansando no socoço aparente das províncias-depois das últimas guerras, mandam recolher todo o exército à Itália. A vanguarda já está em marcha, dirige-se para esta província, onde estamos, a fim de embarcar em Marselha... A passagem, pois, do exército pelas diversas terras, será o sinal para que os *Filhos do Visco* se preparem para a santa noite da revolta e da vingança».

—Estamos prontos!... bradaram diversas vozes; que chegue bem depressa essa noite!...

—E' nessa noite de revolta e de vingança, quem dará ao mesmo tempo sinal a toda a Gália?... desde o norte até ao meio-dia, desde o oriente até ao occidente? perguntou o druida. Sim, quem dará esse sinal nocturno, visível aos olhos de todos... à mesma hora... no mesmo instante? Há de ser o astro sagrado dos gauleses!... Ouvi... escutai... Hoje, começa a lua o seu giro... A proporeção que ele for encurtando, o exército romano avançará para o lugar do embarque; as suas etapas estarão destinadas... Quando a lua tiver acabado o seu curso, os romanos deverão estar próximos a abandonar a Gália, onde apenas deixarão uma pequena guarnição...

—E' nessa noite, bradou Sylvest, toda a Gália se sublevará!

—Não... não será ainda nessa noite, respondeu o druida. Apesar de que nesta estação os ventos são sempre favoráveis, pode levantar-se uma brisa contrária, e demorar a partida do inimigo.

—E se a revolta seguisse de muito perto o embarque dos romanos, disse uma voz, um navio qualquer alcançaria as galeras no alto mar, e faria retroceder as tropas...

—Isso que dizes é sensato, respondeu o druida; é preciso dar tempo que as tropas se afastem. A revolta não deve rebentar senão na noite do segundo crescente da lua nova... Oh! gauleses oprimidos, acrescentou o druida inspirado, oh! vós todos da Gália, que gemeis na escravidão!... parece que já vos vejo próximos desse solene momento!... com os olhos fitos no céu, com um único e mesmo olhar! almejam pelo sinal tantas vezes esperado por nossos avós... Apareceu... despontou o crescente de ouro no firmamento azul dos céus! Então, só ouço um ruído que atravessa toda a Gália!... o ruído dos ferros que se despedaçam! Só ouço um grito: Vingança e liberdade!

—Vingança e liberdade! repetiram os *Filhos do Visco* sacudindo os ferros. Toda e qualquer insurreição sem chefe e sem

A BATALHA

Covilhã

A inauguração da luz eléctrica

COVILHÃ, 10.—Enfim, esta cidade possui já luz eléctrica, essa maravilha do génio humano, e não Deus como afirmam o bispo, soube criar.

Embora não possuíssemos cartão de convite conseguimos assistir à festa de inauguração na Central Eléctrica, onde uma vez mais o nosso espírito se estendeu perante essa demonstração do formidável poder da inteligência e do esforço humano.

A cerimónia iniciou-se com a bênção lançada pelo bispo, que espargiu sobre os dois potentes motores uns pingos de água do cháfariz da estação...

Ora o efeito produzido foi contraproducente, pois que o motor que devia fornecer a iluminação e que duas horas antes, em experiência, trabalhara lindamente recusou-se, depois da bênção, a cumprir a sua missão.

Descerrados os retratos dos cavalheiros que tiveram a iniciativa de dotar a Covilhã com um grande melhoramento, o bispo iniciou os discursos dizendo que se não fosse Deus não teríamos o prazer de assistir a esta festa, o que nos levou a pensar que afinal o único retrato que devia ter sido descerrado era o do barbudo senhor dos céus...

Outros oradores seguiram nas mesmas águas e até o democrático sr. Cruz e Silva proferiu um discurso que o mais feroz reaccionário não hesitaria em perfi-lhar!

Confundir-se ainda hoje a ciência, a inteligência e a teacidade humana com essa entidade abstracta a que chamam Deus é coisa que não podemos fofolar, porque entendemos ser uma afronta à negar ao homem as prodigiosas facultades que tornaram possível o Progresso que está abrindo a toda a humanidade um porvir de inefáveis delicias.

Deus, palavra com que pretendem ainda cegar os entendimentos dos escravos que produzem maravilhas como a que acaba de ser inaugurada.—C.

Cascais

Propaganda reaccionária CASCAIS, 10.—Afirmamos há dias que a propaganda reaccionária se efectuava por diversas formas e leitões neste concelho, sendo um dos principais agentes dos jesuitas uma tal *Maria dos Santos*.

Esta criatura anda sempre a rezar, tem falsas mansas, untuosas, próprias do beatório. Introduz-se conforme pode nas casas de cada um. Procura principalmente as criaturas salvas de alguma grave enfermidade e vem sempre com a habitual intemperança:

—Então agora já acredita que há milagres?

E' o prototipo mais perfeito da rata de sacristia.

Mas como fomos dizendo acima, a tal propaganda intensifica-se. No dia de Reis, na igreja de Santo António do Estoril, o beatório fez distribuir bastantes esmolas aos indigentes e para chamar ali a multidão, distribuiu brinquedos às mães largas.

Bonecas, carrinhos, palhaços, objectos de louça, de folha, pim-pam-puns, tudo uma miscelânea que pode alegrar a criança, saia das mãos do padre para as dos petizes, muitos deles e delas já com 12 e mais anos.

Se a generosidade daquelas seraficas almas se queira mostrar, porque escolheram uma igreja para a distribuição e um padre para distribuir?

O intuito salta aos olhos. E' necessário atrair, chamar a si, propagandear as doutrinas falsas. Não assim chamando a criança ao seu seio. O que nos admira é os pais, estes pais de agora, permitirem que seus filhos sejam assim atraídos ao covil onde lhe querem envenenar as almas.—C.

Pedras para isqueiros METAL AUER, assim como rodas, bocas e machetas, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. (E' a casa que fornece em melhores condições).

Limas inglesas A preços baratos vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Limas portuguesas A preços baratos vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Limas portuguesas A preços baratos vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Limas portuguesas A preços baratos vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Limas portuguesas A preços baratos vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Limas portuguesas A preços baratos vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Limas portuguesas A preços baratos vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Limas portuguesas A preços baratos vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Limas portuguesas A preços baratos vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Limas portuguesas A preços baratos vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Limas portuguesas A preços baratos vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Limas portuguesas A preços baratos vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Limas portuguesas A preços baratos vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Limas portuguesas A preços baratos vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Limas portuguesas A preços baratos vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Limas portuguesas A preços baratos vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Limas portuguesas A preços baratos vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Limas portuguesas A preços baratos vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Guimarães

O procedimento de dois industriais

GUIMARÃES, 11.—Não podemos nesta ocasião deixar passar em claro certas palavras proferidas por dois industriais de contornos, que de momento a momento vem ferindo a honra-dez dos que trabalham.

A propósito: desejariamos saber a autoridade moral que tem o sr. Belmiro de Oliveira para andar caluniando e insultando o seu ex-operário António Osório, dizendo que enquanto Belmiro for Oliveira não mais será admitido na sua fábrica o dito operário.

Será pelo facto de ser fraco artista? Gremos que não é, e a prova é evidente: António Osório tem trabalhado em diversas fábricas e ainda não houve criatura alguma que comprovasse que era péssimo operário.

Só agora é que aparece um Belmiro a rebaixar a moral dum homem que sempre soube cumprir o seu trabalho, como técnico e como operário consciente.

Este cavalheiro é de tal qualite que não admite na sua fábrica individuos que estejam organizados, admitindo só leigos, para assim mais facilmente lhe poder arrancar a camisa do corpo.

Quanto ao *mano Manecas*, desejariamos também saber, quais os motivos que o levaram a proibir os seus operários de acompanharem com os camaradas que se encontram à frente da organização.

Não se assuste com a nossa organização, porquanto não nos assumamos com as suas ditaduras.—C.

Alcains

Um conde que se julga nos tempos feudais

ALCAINS, 10.—Julgando-se ainda no tempo do *crê ou morrest* o conde cêntes sítios e seus filhos estão-se assentando, não querendo ver que o povo começa a abrir os olhos e já não suporta de bom grado o despotismo a que o querem sujeitar.

Aquelles cavalheiros pretendem a viva força que os operários desrespeitem o regime das 8 horas de trabalho, e como tem resultado inúteis os seus esforços resolveram suspender os trabalhos, aconselhando as empreiteiras e residentes proprietários a seguirem-lhes o exemplo. Mas não fica por aqui a demonstração do seu despoito por os operários terem sabido reagir nobremente contra a sua intolerável pretensão.

O conde, como pasciano, é também intrigante, de modo que procura indispor a autoridade com o operariado, afirmando que nesta localidade adunam agitadores de Castelo Branco com a missão de induzir os operários a resistirem às exigências de s. ex.ª

Ora isto é absolutamente falso, mas se fosse verdadeiro onde estava o crime? Saúdamos calorosamente as camaradas que, numa bela afirmação de dignidade, preferiram procurar trabalho noutras localidades, a capitularem e aconselharem os que ficaram em Alcains a não cessarem a luta sem completo triunfo.

Com regosio constatamos que o operariado local vai tendo a noção clara dos seus deveres.

Ha ainda quem, preso a preconceitos inadmissíveis que uma educação plena de erros e mentiras arrageou, diga em tom lamurioso:

—Nós não podemos passar sem o sr. conde!

Responder-lhe-hemos que o sr. conde é que não pode passar sem nós.

Que seria dele e seus filhos se não lhes arrotássemos a terra, construísssemos as casas, tectássemos o vestuário e preparássemos a comida?

Eles é que nos deviam estar muito agradecidos e portanto pagarem-nos o melhor. Mas não. São ingratos, como todos os vândalos e como todos os despotas. Nós, operários, é que não estamos já dispostos a comer tudo o que nos deitem, e exigimos que se nos faça justiça de trabalho, e havemos de vencer. E ao sr. conde, aconselhamos-lhe que não brinque muito com o fogo, porque pode com o tempo vir a queimar-se.

Limas portuguesas A preços baratos vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Limas portuguesas A preços baratos vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Limas portuguesas A preços baratos vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Limas portuguesas A preços baratos vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Limas portuguesas A preços baratos vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Limas portuguesas A preços baratos vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Limas portuguesas A preços baratos vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Limas portuguesas A preços baratos vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Limas portuguesas A preços baratos vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Limas portuguesas A preços baratos vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Limas portuguesas A preços baratos vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Limas portuguesas A preços baratos vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Limas portuguesas A preços baratos vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Limas portuguesas A preços baratos vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Limas portuguesas A preços baratos vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Limas portuguesas A preços baratos vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Limas portuguesas A preços baratos vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Limas portuguesas A preços baratos vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Limas portuguesas A preços baratos vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Praia da Nazaré

A mania do futebol. Um desafio-treino. Algumas considerações a propósito

PRATA DA NAZARÉ, 11.—Consoante foi anunciado por uma copiosa distribuição de prospectos, teve lugar no dia 5 do corrente, no «Sítio da Nazaré» povoação sobranceira a esta vila, um desafio-treino de futebol, entre os grupos «Nazaré Planalto» e «Atletico Marinhense», ao qual assistiram, dizem, mais de mil pessoas.

O primeiro grupo, de recente formação, pela era a primeira vez que se defrontava com o adversário, foi infelizmente na primeira prova, porquanto o balanço feito no final do jogo, que decorreu sem qualquer incidente desagradável, accusou 6 bolas contra 0 diferença esta favorável aos do «Atletico».

Segundo pessoas mais ou menos versadas na matéria, semelhante derrota não pode ser atribuída a outra coisa se não ao péssimo jogo feito pelos vencidos, de uma maneira geral, desde o principio até ao fim, revelaram absoluta falta de treino e imperícia.

O futebol, que ao principio era o jogo de uma verdadeira indiferença pela maior parte dos pessoas moças depressa se tornou a diversão predilecta e absorvente da mocidade que tudo sacrificava em holocausto ao principio de poupar-se sem método, sem arte, sem a mínima vantagem, emfim, nem para o individuo nem para a sociedade...

O entusiasmo manifestado pela rapaziada em face do desporto «futebol», toca pelo delirio e tem o seu que de mórbido e sumamente contagioso, o que lhe dá o carácter de uma verdadeira mania ou doença indelével.

Muitas são as demonstrações da justa discordância e de protesto sobre o assunto, muitas das quais são formuladas com imensa copia de incombustíveis argumentos bascados nos seus e irrrefutáveis principios da sociologia e da medicina, e nós, que pelo principio de coerência não somos nem podemos ser, diferentes ou neutrais perante qualquer manifestação pessoal ou colectiva tendente a conduzir e canalizar os esforços e energia da mocidade para um campo muito diferente daquele em que a mesma se devia colocar, a conquista segura e eficaz dos seus direitos, não podíamos ficar silenciosos em face de tam incongruente acontecimento...

Mis em compensação tem três grupos de jogadores do «futebol», cuja organização e existência absorve por completo as atenções e cuidados dos seus componentes. Sem descurar absolutamente da sua cultura física não seria melhor que a mocidade dedicasse de preferência os seus esforços ao seu aperfeiçoamento moral e técnico, organizando-se sindicalmente para que possa opor-se à tirania do patronato e da burguezia?—(C.)

Ferramentas Das melhores processadas e a preços baratos, vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Ferramentas Das melhores processadas e a preços baratos, vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Ferramentas Das melhores processadas e a preços baratos, vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Ferramentas Das melhores processadas e a preços baratos, vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Ferramentas Das melhores processadas e a preços baratos, vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Ferramentas Das melhores processadas e a preços baratos, vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Ferramentas Das melhores processadas e a preços baratos, vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Ferramentas Das melhores processadas e a preços baratos, vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Ferramentas Das melhores processadas e a preços baratos, vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Ferramentas Das melhores processadas e a preços baratos, vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Ferramentas Das melhores processadas e a preços baratos, vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Ferramentas Das melhores processadas e a preços baratos, vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Ferramentas Das melhores processadas e a preços baratos, vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Ferramentas Das melhores processadas e a preços baratos, vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Ferramentas Das melhores processadas e a preços baratos, vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Ferramentas Das melhores processadas e a preços baratos, vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Ferramentas Das melhores processadas e a preços baratos, vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Ferramentas Das melhores processadas e a preços baratos, vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Ferramentas Das melhores processadas e a preços baratos, vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Ferramentas Das melhores processadas e a preços baratos, vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Ferramentas Das melhores processadas e a preços baratos, vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Ferramentas Das melhores processadas e a preços baratos, vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Ferramentas Das melhores processadas e a preços baratos, vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Ferramentas Das melhores processadas e a preços baratos, vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Ferramentas Das melhores processadas e a preços baratos, vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Ferramentas Das melhores processadas e a preços baratos, vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Ferramentas Das melhores processadas e a preços baratos, vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Ferramentas Das melhores processadas e a preços baratos, vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Ferramentas Das melhores processadas e a preços baratos, vende António Braga. Largo dos Inglesinhos, 50.

Ferramentas Das melhores processadas e

SEÇÃO DE LIVRARIA

DE "A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:
Continente—Encomendas postais até 6 quilos 3500, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registro em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos 6500. Brasil e Países da União Postal—Pacotes até 2 quilos \$500. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, 6500.

Ha duas revoluções a fazer: Uma nos espiritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.
—Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto.
—Eduquemo-nos e instruímo-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.
—O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

Publicações sociológicas

	Pelo correio
Organização Social Sindicalista	3400 5800
Antoniello—A Rússia bolchevista	2450 2450
A Comunidade	
A incoerência e o proletariado	850 810
Porque não creio em Deus	1800 1820
O proletariado histórico	875 1900
Agência Lum	
O Socialismo e os intelectuais	850 850
Planeta—A greve geral	850 850
João Cabral—No sentido em que	850 850
Somos anarquistas	850 850
Charles Rato—A ditadura do	850 850
Proletariado	850 850
Chapelier—Porque não creio	850 850
em Deus	850 850
Chusca—Como não ser anar-	1800 1820
quista	850 850
Dr. Albert—O amor livre	4800 4940
Conteúdo—Contra o confusão-	850 850
nismo	850 850
Dufour—O socialismo e a pro-	850 850
xima revolução (2 vols.)	850 850
Emilio Bossi—Cristo nunca	850 850
existiu (2 vols.)	850 850
Eliseu Reclus—A evolução	850 850
do socialismo	850 850
Eliseu Reclus—O anarquismo	850 850
Eliseu Reclus—O socialismo	850 850
Gen. Williams—Relatório dos	850 850
delegados dos I. W. W. ao	850 850
congresso de I. S. V. de Mos-	850 850
cov	850 850
Gladiator—A questão social	850 850
em Portugal	850 850
G. O. M. M. M. M. M. M. M. M.	850 850
Gustavo Molinari—Problemas	850 850
sociais	850 850
Gustavo Le Bon	
As primeiras consequências	850 850
da guerra (2 vols.)	850 850
Ensaio de psicologia da	850 850
guerra (2 vols.)	850 850
Guyau—Ensaio de uma moral	850 850
para a guerra	850 850
Educação e Hereditariedade	850 850
Hamon	
A conferência da Paz e a	850 850
guerra	850 850
As causas da guerra mundial	850 850
O movimento operário na	850 850
Grã-Bretanha	850 850
Patologia da socialização	850 850
da vida	850 850
A Crise do Socialismo	850 850

Henrique Leão. — O Socialis-	c
mo	5800
Heliodoro Salgado	5800
O socialismo	5800
Mentiras e lições	5800
Jean Grave:	
Associação Futura	4100
A anarquia e a moral	6100
O individualismo e a social-	4100
idade	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A sociedade	4100
Viles Guedes. — A lei dos sa-	4100
lários	4100
Justus Eberth. — O socialis-	4100
mo	4100
João Bonança. — O Socialis-	4100
mo	4100
Joseph A. Schuler	
A	